

# Cadernos

## letra e ato

### Editorial

Este é o lançamento do quarto número dos Cadernos Letra e Ato, publicação anual do Grupo de Estudos em Dramaturgia Letra e Ato, que iniciou suas atividades em 2010 e tem o objetivo principal de divulgar a produção científica de seus integrantes.

Neste número, contamos com artigos que são originados das pesquisas individuais dos pesquisadores, sejam elas de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado ou Pesquisa Docente.

Os trabalhos abrangem múltiplas possibilidades de reflexões no campo do texto e da cena. Anton Tchekhov, Martins Pena, Roberto Gomes, Carlos Alberto Soffredini, Oduvaldo Vianna Filho e Antenor Pimenta são autores cuja produção teatral é analisada, além dos grupos de teatro brasileiros Teatro Cacilda Becker e Cia dos Atores, com leituras da modernidade e do teatro contemporâneo brasileiro sobre obras dramáticas. Ainda, ampliando o leque no campo do texto e da cena, um estudo de gênero, partindo da visão aristotélica sobre a comédia.

No campo de investigação do texto teatral, inserido do contexto do teatro brasileiro de início do século XX, o trabalho de Bianca Almeida traz uma análise da obra dramática *Ao declinar do dia*, de Roberto Gomes, revelando as inovações propostas pelo autor e alguns traços simbolistas presentes em seu texto.

O gênero cômico e sua errônea conotação pejorativa na academia, de maneira geral, é objeto de discussão no artigo de André Carrido, que se apoia principalmente nas referências à comédia contidas na *Poética* de Aristóteles, para explicar esse ranso, que não deveria existir.

Nos anos de consolidação da cena moderna brasileira, em um estudo historiográfico, o trabalho de Cassandra Ormachea sobre a encenação de *O Santo e a Porca*, comédia de Ariano Suassuna escrita especialmente para estreia do Teatro Cassilda Becker, em 1958, analisa a importância desta encenação na história do teatro nacional.

Expandindo o campo da investigação do texto teatral a possíveis relações com a cultura popular, Larissa Neves discute os limites entre folguedo e teatro, dando um exemplo de apropriação formal de elementos desta expressão da cultura popular que estão presentes na peça *Juíz de Paz na Roça*, de Martins Pena.

Igualmente inserido no universo da cultura popular brasileira de meados do século passado, o trabalho de Moira Junqueira traz um estudo sobre os aspectos melodramáticos que compõem a dramaturgia do circo-teatro brasileiro por meio da análise de ...*E o Céu uniu dois corações*, de Antenor Pimenta.

Também no contexto teatro brasileiro moderno, o artigo de Maria Emília Pinto pontua as principais ideias do crítico Antônio de Alcântara Machado sobre a renovação e modernização do teatro brasileiro, relacionando-as com aspectos da obra de Carlos Alberto Soffredini.

Ainda neste mesmo contexto, Rafael Villares traz uma reflexão sobre o texto teatral *A mais-valia vai acabar, seu Edgar*, escrita em 1960 pelo dramaturgo brasileiro Oduvaldo Vianna Filho. Com inspiração nos moldes do *Teatro de Revista*, e fundamentada nitidamente nos trabalhos desenvolvidos por Piscator e Brecht, esta peça marca também a formação do Centro Popular de Cultura da UNE.

Em uma reflexão sobre o texto teatral, a partir de duas obras do início do século XX, *As três irmãs* e *O Jardim das Cerejeiras*, do escritor russo Anton Tchekhov, o artigo de André Sun traz uma análise comparativa de suas estruturas narrativas.

Finalmente, buscando relacionar o texto e a cena, no contexto do teatro contemporâneo brasileiro, o artigo de Carolina Delduque traz uma reflexão sobre o fazer teatral, a partir da obra dramaturgicamente *A Gaiivota*, também de Anton Tchekhov e a encenação *Gaiivota – tema para um conto curto*, que foi baseada nesta peça, da Cia dos Atores, companhia de teatro brasileira.

Agradecemos ao Departamento de Artes Cênicas da Unicamp pelo apoio prestado ao grupo e esperamos que a divulgação dessas pesquisas, com mais este número, possa contribuir aos estudos teatrais, em especial aos estudos de dramaturgia dentro das Artes Cênicas.

Boa leitura!

Carol Delduque, da Equipe Editorial.